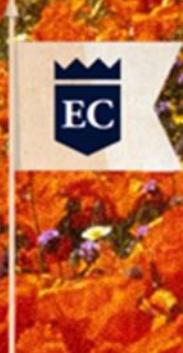


C. H. SPURGEON

GRAÇA ABUNDANTE



GRAÇA ABUNDANTE

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Grace Abounding — Sermon № 501
Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 9
By C. H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Fevereiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Graça Abundante

(Sermão Nº 501)

Pregado na manhã de sábado, 22 de março de 1863.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Eu voluntariamente os amarei.” (Oséias 14:4)

Esta frase é uma Teologia Sistemática em miniatura. Aquele que comprehende o seu significado é um teólogo, e quem pode mergulhar em sua plenitude é um verdadeiro mestre em Divindade! “Eu os amarei”, é uma condensação da gloriosa mensagem de salvação que foi entregue a nós em Cristo Jesus, nosso Redentor. O sentido se desdobra em cima da palavra “voluntariamente”. “Eu os amarei”, aqui está o glorioso, o apropriado, o caminho Divino pelo qual flui o amor do Céu à terra! É, de fato, a única maneira em que Deus pode amar-nos como somos. É possível que Ele possa amar anjos por causa de sua bondade, mas Ele não poderia amar-nos por esse motivo. A única maneira pela qual o amor pode vir de Deus para criaturas caídas é expressa na palavra “voluntariamente”. Aqui temos amor espontâneo fluindo para aqueles que não merecem, não o compraram, nem procuraram buscar por ele!

Uma vez que a palavra “voluntariamente” é a própria tônica do texto, devemos observar seu significado comum entre os homens. Usamos a palavra “voluntariamente” para aquilo que é dado, sem dinheiro e sem preço. Ela se opõe a toda ideia de barganha, de toda a aceitação de um equivalente, ou o que pode ser interpretado em um equivalente. Um homem é dito dar livremente quando ele concede sua caridade simplesmente requerentes que jazem em sua pobreza, nada esperando ganhar. Um homem distribui voluntariamente, quando, sem pedir qualquer compensação, ele considera que é mais abençoado dar do que receber. Agora, o amor de Deus vem aos homens totalmente livre e sem preço, sem que tenhamos mérito para merecê-lo, ou dinheiro para consegui-lo. Eu sei que está escrito: “Vinde, comprai vinho e leite” [Isaías 55:1], mas não é acrescentado, “sem dinheiro e sem preço”? “Eu os amarei”, ou seja: “Eu não vou aceitar as suas obras em troca de Meu amor, Eu não vou receber o seu amor como uma recompensa para Mim, vou amá-los, todos indignos e pecadores como eles são”.

Os homens dão “voluntariamente”, quando não há indução. Um grande número de presentes de atrasados tem sido dados à princesa de Gales, e isso é muito bom, mas a posição da Princesa é tal que não vemos isto como qualquer grande liberalidade ao subscrever um

colar de diamantes, uma vez que aqueles que os dão são honrados por sua aceitação. Agora, a gratuidade do amor de Deus é mostrada nisto, a saber, que os objetos dele são totalmente indignos, pode conferir sem honra, e não tem condições de ser uma indução para abençoá-los. O Senhor os ama livremente. Algumas pessoas são muito generosas em suas próprias relações, mas aqui, mais uma vez, eles dificilmente podem ser considerados livres, porque o laço de sangue os compele, os seus próprios filhos, o seu próprio irmão, a sua própria irmã, se os homens forem generosos aqui, eles devem dizer “por meio” e “através de”! Mas a generosidade do nosso Deus é recomendada a nós em que Ele amou os Seus inimigos, e sendo nós ainda pecadores, no devido tempo, Cristo morreu por nós! A palavra “voluntariamente” é “extremamente vasta”, quando usado em referência ao amor de Deus aos homens. Ele seleciona aqueles que não têm nem mesmo sombra de uma reivindicação sobre ele, e os coloca entre os filhos de Seu coração!

Usamos a palavra “voluntariamente”, quando um favor é conferido sem ele está sendo procurado. Dificilmente pode-se dizer que o nosso rei nas antigas histórias perdoou os cidadãos de Calais livremente quando sua rainha teve primeiro de prostrar-se diante dele, e com muitas lágrimas para induzi-lo a ser misericordioso. Ele foi gentil, mas ele não era voluntário em sua graça! Quando uma pessoa tem sido perseguida por um mendigo nas ruas, embora ela possa virar e dar liberalmente para se livrar do pedinte clamoroso, ela não dá “voluntariamente”. Lembre-se, no que diz respeito a Deus, que a Sua graça ao homem foi totalmente espontânea. Ele dá a graça Divina para aqueles que a procuram, mas ninguém jamais iria procurar a menos que a graça não procurada primeiro lhe houvesse sido concedida. A graça soberana não espera pelo homem, nem se demora pelos filhos dos homens. O amor de Deus vai aos homens quando eles não têm nenhum pensamento de buscá-LO, quando eles estão buscando todo tipo de pecado e devassidão. Ele os ama livremente, e como o efeito deste amor, eles então começam a buscar a Sua face. Mas não é nossa busca, nossas orações, nossas lágrimas, que inclinam o Senhor a nos amar. No início, Deus nos ama voluntariamente, sem quaisquer solicitações ou súplicas, e então chegamos tanto a suplicar quanto a implorar Seu favor.

Aquele que vem sem qualquer esforço de nossa parte chega até nós “voluntariamente”. Os governantes cavaram o poço, e como eles cavaram, eles cantaram: “Brota, ó poço!”. Em tal caso, onde um poço tem sido escavado com muito trabalho, a água dificilmente pode ser descrita como subindo espontaneamente. Mas ali, no vale do riso, a fonte jorra do lado da colina e derrama sua torrente cristalina entre os seixos brilhantes. O homem não cavou a fonte, ele não perfurou o canal, pois, muito antes de ele ter nascido, ou desde sempre o peregrino cansado inclinou-se para seu fluxo refrescante, ele havia saltado de alegria em seu caminho certo espontaneamente, e vai fazê-lo, enquanto a lua perdure, voluntariamente, voluntariamente, voluntariamente. Tal é a graça de Deus! Nenhum labor do homem a

procura; nenhum empenho humano pode fazê-lo. Deus é bom a partir da simples necessidade de Sua natureza; Deus é amor simplesmente por que Sua essência é ser assim, e Ele derrama Seu amor em correntezas abundantes a objetos indignos, merecedores do mal e do inferno, simplesmente por que Ele “se compadecerá de quem Ele se compadecer, e terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia”. Isto não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que se compadece!

Se você pedir uma ilustração da palavra “voluntariamente”, eu aponto para o sol. Quão voluntariamente ele espalha os seus raios vivificantes! Preciosos como o ouro são os seus raios, mas ele os espalha como o pó, ele semeia a terra com as pérolas do oriente, e a pavimenta com esmeralda, rubi e safira, e tudo muito voluntariamente. Você e eu esquecemos de orar pela luz do sol, mas ela vem a seu tempo determinado, e sim, sobre o blasfemo que amaldiçoa Deus, o dia nasce e à luz do sol o aquece tanto quanto ao mais obediente filho do Pai celestial! Este raio de sol cai sobre a fazenda do avarento, e sobre o campo do tolo; o sol ordena o grão dos ímpios se expandir em seu calor cordial, e produz a sua colheita; o sol brilha na casa do adultério, na face do assassino, e na cela do ladrão. Não importa o quão pecador o homem possa ser, ainda assim à luz do dia desce sobre ele sem ser convidada ou procurada! Tal é a graça de Deus, aonde ela vem, não vem, porque é pedida, ou merecida, mas simplesmente da bondade do coração de Deus, que, como o sol, abençoa como Ele quer! Note os ventos suaves do céu, o sopro de Deus para reviver o enfraquecido, as brisas suaves. Veja o doente à beira-mar bebendo na saúde das brisas do mar salgado; aqueles pulmões podem em suspiro proferir a canção lasciva, mas o vento de cura não é contido, se é o peito de um santo ou de um pecador, ainda assim aquele vento não cessa para ambos!

Assim acontece com as visitações da graça, Deus não espera até que o homem seja bom, antes Ele envia o vento celeste, com a cura sob suas asas, mesmo como Lhe agrada, então Ele sopra, e os mais indignos vêm! Observe a chuva que cai do céu. Cai sobre o deserto, bem como sobre o campo fértil; cai sobre a rocha que recusará a sua umidade fertilizante, bem como sobre o solo que abre a sua boca para beber com gratidão! Veja, ele cai sobre as ruas duras da cidade populosa, onde não é requerida, e onde os homens até mesmo a amaldiçoam por ter vindo, e ela não cai mais livremente onde as flores doces estiveram suspirando por ele, e as folhas murchas estiveram farfalhando suas orações. Tal é a graça de Deus. Ela não nos visita, porque nós a buscamos, e muito menos porque merecemos, mas como Deus quer, e os frascos do Céu são destapados, assim como Deus quiser, e a graça Divina desce. Não importa o quão vis, sombrios, faltosos e sem Deus os homens possam ser, Ele terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia! Essa livre, rica, transbordante bondade dEle pode fazer dos piores e menos merecedores os melhores e mais excelentes objetos de Seu Amor!

Você me entende. Deixe-me não sair deste ponto até que eu tenha definido bem o seu significado. Quero dizer isso, queridos amigos, quando Deus diz: “Eu voluntariamente os amarei”, Ele quer dizer que nenhuma oração, nem lágrimas, nenhuma boa obra, nenhuma esmola são indução para que Ele ame os homens, não, não apenas nada, em si, mas nada em qualquer outro lugar foi a causa de Seu amor por eles! Nem mesmo o sangue de Cristo, nem mesmo os gemidos e lágrimas de Seu Filho amado! Estes são os frutos do Seu amor, não a causa dele. Ele não ama porque Cristo morreu, Cristo morreu porque o Pai amou! Lembre-se que esta fonte de amor tem sua nascente em Si próprio, não em você, nem em mim, mas somente no próprio coração gracioso, infinito do Pai de bondade. “Eu voluntariamente os amarei”, espontaneamente sem qualquer motivo extra, mas inteiramente porque Eu escolhi fazê-lo.

No texto, temos duas grandes doutrinas. Vou anunciar a primeira, e estabelecê-la, e então eu vou me esforçar para aplicá-la.

I. A primeira grande doutrina é essa, que NÃO HÁ NADA NO HOMEM PARA ATRAIR O AMOR DE DEUS A ELE.

Temos que estabelecer esta doutrina, e nosso primeiro argumento é encontrado na origem deste amor. O amor de Deus para com o homem existiu antes que houvesse qualquer homem. Ele amava o Seu povo escolhido antes de qualquer um deles haver sido criado, não, antes que houvesse sido formado o mundo sobre o qual o homem habita, Ele havia posto o Seu coração sobre o Seus amados e lhes ordenado para a vida eterna! O amor de Deus, portanto, existia antes de haver qualquer coisa boa no homem, e se você me diz que Deus amou os homens por causa da previsão de alguma coisa boa neles, eu respondo a isso, que a mesma coisa não pode ser ao mesmo tempo causa e efeito!

Agora, é absolutamente certo que qualquer virtude que pode haver em qualquer homem é o resultado da graça de Deus. Se ela é o resultado da graça Divina, não pode ser a causa da graça Divina! É absolutamente impossível que um efeito devesse ter existido antes de uma causa, mas o amor de Deus existia antes de bondade do homem, portanto, essa bondade não pode ser uma causa. Irmãos e Irmãs, a Doutrina da antiguidade do Amor Divino está gravada como com uma ponta de diamante sobre a própria fronte da Revelação! Quando os filhos ainda não haviam nascido, nem tendo feito bem nem o mal, o propósito da eleição ficou firme — quando ainda éramos como o barro na massa da criação, e Deus tinha poder para fazer da mesma massa um vaso para honra ou um vaso para desonra — Ele escolheu fazer Seu Povo vasos para honra. Isso não poderia ter sido por causa de alguma coisa boa neles, pois eles, eles próprios, não seriam, muito menos a sua bondade!

As palavras do Salvador: “Sim, ó Pai, porque assim te aprovou” [Mateus 11:26], revelam não somente a soberania, mas a gratuidade do amor Divino.

Vocês não sabem, queridos amigos, em segundo lugar, que todo o plano da bondade Divina é totalmente oposto ao antigo Pacto de Obras? Paulo é muito forte neste ponto, ele expressamente nos diz que, se é de graça, não pode ser pelas obras, e se é pelas obras, não pode ser pela Divina graça, não havendo possibilidade dos dois entrelaçarem-se (fundirem-se)! Nosso Deus, falando pelo profeta, diz: “Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor” [Jeremias 31:32]. O Pacto da Graça está tão distante quanto os polos separaram-se do Pacto das Obras! Agora, o teor do Pacto de Obras é este: “Faze isto e viverás”, se, então, nós fazemos o que o Pacto de Obras exige de nós, nós vivemos, e vivemos como o resultado de nosso próprio fazer. Mas o oposto deve ser o caso do Pacto da Graça. Ele nunca pode ser o resultado de qualquer coisa que façamos para ser salvos sob essa Aliança, ou então os dois são o mesmo pacto, ou pelo menos semelhantes. Considerando que em toda a Bíblia, eles são definidos em oposição um contra o outro, como providenciados em princípios opostos, e atuando a partir de diferentes fontes. Ó vocês que pensam que qualquer coisa em você pode fazer com que Deus os ame, fique ao pé do Sinai e aprenda que a única coisa que pode levar Deus a aceitar o homem com base na Lei é a perfeita obediência! Leia os Dez Mandamentos, e veja se você pode manter um deles na plenitude do seu espírito, e eu tenho certeza que você vai ser obrigado a clamar: “Seu mandamento é extremamente amplo. Grande Deus, eu pequel”. E, no entanto, se você ficar na posição do que você é, você deve receber todos os dez, e você deve mantê-los ao longo de uma vida inteira, nunca falhar em um mínimo ponto, ou então você certamente deve ser abominado por Deus!

O Pacto da Graça não fala daquele modo de maneira nenhuma. Ele vê o homem como culpado, e não tendo nenhum mérito, e ele diz: “Eu vou, eu vou, eu vou”. Ele não diz: “Se eles forem”, mas “eu quero, e eles deverão, vou borifar água pura sobre eles, e eles serão limpos, e de todas as suas iniquidades os purificarei”. Esse Pacto não olha para o homem como inocente, mas como culpado! “E, passando eu junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue, e disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, vive” [Ezequiel 16:6]. O primeiro Pacto foi um contrato: “Faça isso, e eu vou fazer isto”. Mas o outro não tem a sombra alguma de barganha nele. Ele é: “Eu te abençoarei, e vou continuar a te abençoar. Embora vocês abundem em transgressões, vou continuar a abençoá-los até eu vos aperfeiçoar, e, finalmente, trá-los-ei para minha glória”. Não pode ser, então, que não haja qualquer coisa no homem que faça Deus amá-lo, porque todo o plano do Pacto da Graça é oposto ao Pacto de Obras!

Em terceiro lugar, a substância do amor de Deus — a substância do Pacto, que brota do amor de Deus —, mostra claramente que não pode ser a bondade do homem que faz com que Deus o ame. Se você me dissesse que havia algo de tão bom no homem que, por isso, Deus deu-lhe pão para comer, e vestes para vestir, eu poderia acreditar em você. Se você me disser que a excelência do homem obrigou o Senhor colocar o fôlego em suas narinas, e dar-lhe o conforto da vida, eu poderia ceder a você. Mas vejo ali o próprio Deus feito homem, eu vejo que Deus, o Homem, finalmente cravado na cruz, eu O vejo no madeiro expirando em agonias desconhecidas; ouço Seu terrível grito: “Eloi, Eloi, lama sabactâni”. Vejo o sacrifício terrível de Filho unigênito de Deus, que não foi poupado, mas entregue livremente por todos nós, e estou certo de que seria nada menos do que blasfêmia se eu admitisse que o homem poderia merecer tal presente como a morte de Cristo! Os próprios anjos no Céu, com uma eternidade de obediência, nunca poderiam ter merecido tão grande dádiva, como Cristo na carne, morrer por eles! E oh, devemos nós, que estamos totalmente sujos e contaminados olhar para essa querida cruz e dizer: “Eu merecia este Salvador”? Irmãos e irmãs, isto seria o cúmulo da arrogância infernal, deixe estar longe de nós, deixe-nos, em vez disso, sentirmos que não poderíamos merecer tal amor como este, e que, se Deus nos ama a ponto de dar Seu Filho por nós, deve ser por algum motivo oculto em Sua própria vontade, não pode ser por causa de alguma coisa boa em nós!

Além disso, se você recordar os objetos do amor de Deus, bem como a substância deles, em breve você vai ver que eles não poderiam ter qualquer coisa neles que compelisse Deus a amá-los. Quem são os objetos do amor de Deus? Eles são fariseus, os homens que jejuam duas vezes na semana, e que pagam o dízimo de tudo que eles possuem? Não, não, não! Eles são os moralistas que, no que diz respeito à Lei, são irrepreensíveis, e andam em todas as observâncias de sua religião, sem um deslize? Não, os publicanos e as meretrizes entrarão no reino dos Céus antes deles! Quem são os escolhidos de Deus? Deixe agora toda a tribo no Céu falar por si próprios, e eles vão dizer: “Temos lavado nossas vestes, (elas precisavam, elas eram manchadas), e as branqueamos no sangue do Cordeiro”. Apelo a qualquer dos santos na terra, e eles vão te dizer que eles nunca poderiam perceber alguma coisa boa em si mesmos.

Eu tenho procurado em meu próprio coração — eu espero com certo grau de seriedade — e muito longe de encontrar qualquer razão em mim mesmo pela qual Deus deveria amar-me, eu posso encontrar mil razões pelas quais Ele deveria me destruir, e lançar-me para sempre de Sua presença! Os melhores pensamentos que temos se contaminaram com o pecado, a nossa própria fé é misturada com incredulidade, a devoção mais nobre que nós já prestamos a Deus é muito inferior a Suas doçuras, e é marcado com enfermidade e culpa! Lembre-se que muitos daqueles que são os verdadeiros servos de Deus eram os piores servos de Satanás! Será que isso não os surpreende, que os homens que eram os compa-

nheiros da prostituta agora são santos do Altíssimo? O bêbado, o blasfemo, o homem que desafiou as leis humanas, bem como as de Deus, como foi o caso de alguns de nós, mas nós fomos lavados, fomos purificados, fomos santificados! Eu nunca conheci, e eu nunca esperaria encontrar-se com qualquer alma salva que jamais iria, por um momento, tolerar o pensamento de que haja bondade em si mesma a ponto de merecer a estima de Deus! Não, vil e cheio de pecado sou, e se Tu tens misericórdia de mim, ó Deus, é porque Tu Terás, pois eu não tenho nenhum mérito!

Ademais disso, somos constantemente informados nas Escrituras que o amor de Deus e o fruto do amor de Deus são dons. “O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna”. Agora, se o Senhor permanece barganhando com você e comigo, e diz: “Eu te darei isso se... se... se...”. Ele, então, não amaria voluntariamente. Mas se, por outro lado, é simples, pura e somente um dom oferecido como tal, não por qualquer recompensa a ser dada posteriormente, então o dom é um presente puro, um verdadeiro dom, e por isso o texto é confirmado dizendo: “Eu voluntariamente os amarei”. Agora, o dom de Deus é a vida eterna, e queridos amigos, se você e eu nunca entendermos isto, precisamos obtê-la como um dom gratuito de Deus, de modo algum como os salários que ganhamos, pois nossos pobres ganhos nos trarão a morte! Apenas o dom de Deus pode nos dar vida.

Em todas as passagens da Palavra, o amor do Senhor é grande e maravilhosamente louvado. A Palavra nos diz que tão alto quanto o Céu está acima da terra, assim são os Seus caminhos acima de nossos caminhos. Se o Senhor amou os homens, por alguma amabilidade neles não haveria nada de maravilhoso nisto, você e eu podemos fazer o mesmo! Espero que eu possa amar um homem que possui excelência moral. Vocês sentem, cada um de vocês, que, se a conduta de um homem para com você é gratificante e boa, você não pode deixar de amá-lo, ou se você não fizer isso, torna-se uma falha de sua parte. Com reverência, deixe-me dizê-lo: se há algo de bom no homem, não é de admirar que Deus deveria amá-lo, seria injusto se Ele não fizesse isso! Se naturalmente no homem há alguma virtude, se há algum louvor, se houver algum arrependimento louvável, ou qualquer fé aceitável — o homem deve ser amado! Esta não é uma coisa para maravilhar as eras, nem para levar os anjos a cantar, nem para mover as montanhas e colinas em espanto, mas para Deus amar um homem que é totalmente mau, e o amasse quando há todos os motivos para odiá-lo, quando não há um traço de bondade nele, oh! isso é o suficiente para fazer as rochas quebrarem o silêncio, e as colinas irromperem em música!

Esta é a primeira doutrina. Eu não posso pregar sobre ela como eu gostaria nesta manhã, pois a minha voz está muito fraca, e a dor de falar distrai minha mente. Mas não importa como eu pregue sobre ela, pois o assunto em si é tão extraordinariamente cheio de conforto a uma alma realmente despertada que não precisa de guarnição minha, manjares gostosos

e excelentes não necessitam de habilidade do cozinheiro, sua própria delícia assegura-lhes boa aceitação!

Mas qual é o uso prático disso? Para você que está procurando estabelecer a sua própria justiça, aqui está um golpe mortal para suas obras e confiança carnal! Deus não te amará meritoriamente, Deus somente te amará voluntariamente. Por que é que você vai, então, gastar o seu dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho naquilo que não satisfaz? Você pode se vangloriar como quiser, mas você terá que vir a Deus em pé de igualdade com o pior dos piores, e o quando você vem, você terá que ser aceito — você que é o melhor dos homens — nas mesmas condições, como se você tivesse sido o mais impuro dentre os impuros! Portanto, vão e não se aproximem ocupados vocês mesmos com toda essa justiça imaginária, mas cheguem-se a Jesus como vocês estão! Venham agora, sem quaisquer obras suas, pois vocês devem vir assim ou de nenhum outro modo! Deus disse: “Eu voluntariamente os amarei”, e dependendo dEle, Ele nunca te amará de qualquer outra forma! Você pode pensar que está labutando pelo Céu, quando você está apenas trilhando seu caminho através das montanhas da auto-justificação, para as profundezas do Inferno!

Essa doutrina oferece conforto para aqueles que não se sentem aptos a vir a Cristo. Você não percebe que o texto é um golpe mortal para todos os tipos de aptidões? “Eu voluntariamente os amarei”. Agora, se houver qualquer aptidão necessária em você perante Deus para que Ele te ame, então Ele não te ama voluntariamente, pelo menos este seria um impedimento e uma desvantagem para a gratuidade do mesmo. Mas está escrito: “Eu te amarei voluntariamente”. Você diz: “Senhor, mas meu coração é tão duro”. “Eu te amarei voluntariamente”. “Mas eu não sinto a minha necessidade de Cristo como eu poderia desejo”. “Eu não te amarei porque você sente a sua necessidade, eu te amarei voluntariamente”. “Mas eu não sinto o quebrantamento de espírito que eu desejo”. Lembre-se, o quebrantamento de espírito não é uma condição, não há condições! O Pacto da Graça não tem condições sejam quais forem. Estas são as incondicionais, fiéis misericórdias de Davi, para que você, sem qualquer aptidão, possa vir e aventurar-se sobre a promessa de Deus, que foi feita para você em Cristo Jesus, quando Ele disse: “Quem crê nele não é condenado” [João 3:18]. Nenhuma aptidão é necessária: “Eu voluntariamente os amarei”. Varra tudo o que é de madeira e restolho para fora do caminho! Oh, que haja graça em seus corações para saber que a graça de Deus é livre, é livre para você, sem preparação, sem aptidão, sem dinheiro e sem preço!

Tampouco o uso prático de nossa doutrina termina aqui. Há alguns de vocês que dizem: “Eu me sinto esta manhã que eu sou tão indigno, eu posso muito bem acreditar que Deus abençoará minha mãe, que Cristo se apiedará de minha irmã, eu posso entender como outras almas podem ser salvas, mas eu não posso entender como eu posso ser. Sou tão

indigno”. “Eu voluntariamente os amarei”. Oh, não se cumprirá em seu caso? Se você fosse o mais indigno de todos os seres criados, se você tivesse agravado o seu pecado até que você houvesse se tornado o mais abominável e mais vil de todos os pecadores contudo, “Eu voluntariamente os amarei”, coloca o pior em igualdade de condições com o melhor! Ele define vocês, que são miseráveis do Diabo, em pé de igualdade com o mais esperançoso! Não há nenhuma razão para o amor de Deus em qualquer homem, então se não houver nenhuma em você, você não está pior do que o melhor dos homens, pois não há nenhuma neles!

Outrossim, eu acho que esse assunto convida desviados para retornar. Na verdade, o texto foi escrito especialmente para tais: “Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei”. Aqui está um filho que fugiu de casa. Alistou-se como soldado. Ele se comportou tão mal em seu regimento que teve que ser expulso do mesmo. Ele foi viver em um país estrangeiro e tão cruel de forma que ele tem reduzido seu corpo pela doença, seus lombos são cobertos com trapos, suas características são as do vagabundo e criminoso. Quando ele foi embora, ele fez isso de propósito, para atormentar o coração de seu pai, e ele trouxe os cabelos brancos de sua mãe, com pesar, para a sepultura. Um dia, o rapaz recebe uma carta cheia de amor. Seu pai escreve: “Volte para mim, meu filho, eu vou te perdoar por tudo, eu te amarei voluntariamente”. Agora, se essa carta tivesse dito: “Se você se humilhar tanto, eu te amarei, se você voltar e me fazer tais e tais promessas, eu te amarei”. Eu posso supor a natureza orgulhosa do rapaz subindo, mas certamente aquela bondade vai derretê-lo! Eu acho que a generosidade do convite irá de uma só vez quebrar o seu coração, e ele vai dizer: “Eu já não o ofenderei mais, eu retornarei imediatamente”.

Desviado, sem qualquer condição você está convidado a voltar! “Eu sou casado com você”, diz o Senhor. Se Jesus já te amou, Ele nunca parou de te amar, você pode ter deixado de participar dos meios de graça Divina, você pode ter sido muito frouxo na oração particular, mas se você alguma vez já foi um filho de Deus, você é um filho de Deus ainda, e Ele clama: “Como posso desistir de você? Como colocá-lo como Admá? Como posso fazê-lo como Zeboim? As minhas compaixões à uma se acendem, eu sou Deus, e não homem, vou retornar a ele em misericórdia”. Retorne, desviado, e busque a face de seu Pai injuriado! Acho que ouvi um murmúrio em algum lugar: “Bem, esta é uma doutrina muito, muito, muito antinomiana”. Sim, Objetor, é de tal doutrina que você vai precisar um dia. É a única doutrina que pode atender o caso dos pecadores realmente despertos! “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

II. Uma vez que está escrito. “Eu os amarei voluntariamente”, acreditamos que nada no homem pode ser um obstáculo eficaz para o AMOR DE DEUS.

Esta é a mesma doutrina colocada em outro formato. Nada no homem pode ser a causa do amor de Deus, de modo que nada no homem pode ser um impedimento eficaz para o amor de Deus, eu quero dizer um obstáculo tão eficaz a ponto de impedir Deus de amar o homem. Como posso provar isso? Se houver qualquer coisa em qualquer homem que pode ser um impedimento à graça de Deus, então isso teria sido um obstáculo eficaz para a Sua vinda a qualquer um da raça humana. Todos os homens estavam nos lombos de Adão, e se houvesse um impedimento em você para o amor de Deus, que teria estado em Adão, consequentemente, estando em Adão, teria sido um impedimento ao amor de Deus à toda raça! Se houver algum pecado em você, eu digo, que pode eficazmente impedir Deus de mostrar graça para você, então, que estava em Adão, vendo que estava nos lombos de Adão, e que iria, portanto, ter sido um impedimento eficaz para graça de Deus para a raça em qualquer dos seus membros. Ao ver que a graça de Deus não encontrou barreiras sobre as quais não pode saltar, nem comportas que não poderia estourar, nenhuma montanha que não pode passar por cima, estou convencido de que não há nada em você pelo que Deus não deveria mostrar Sua graça para você!

Além disso, alguém poderia pensar que, se há um obstáculo em qualquer um, ele teria impedido a salvação daqueles que estão indubitavelmente salvos. Mencione qualquer pecado que você gosta, e eu lhe garanto sobre a autoridade Divina que os homens cometeram tais pecados e ainda foram salvos. Falo um ato que manchou o caráter de um homem para sempre — aquele ato abominável de adultério e assassinato — ainda que não impedi o amor de Deus fluir para Davi! E mesmo que você tenha ido a esse ponto, e suponho que não há nenhuma pessoa aqui que tenha ido mais longe, ainda assim isso não pode impedir que o amor Divino brilhe sobre você! Assim como Deus não ama porque há excelência, assim também Ele não recusa amar porque há pecado! Deixe-me selecionar o caso de Manassés. Ele derramou muitíssimo sangue inocente, ele curvou-se diante de ídolos. O que foi pior, ele fez os seus filhos passarem pelo fogo para o filho de Hinom, matar seus próprios filhos em sacrifício ao deus falso, e ainda por tudo isso, o amor de Deus se apoderou dele, e Manassés tornou-se uma estrela brilhante no Céu, embora uma vez tenha sido tão vil como os perdidos no inferno! Se existe alguma coisa em você, então, que o faz pensar que Deus não pode te amar, eu respondo, IMPOSSÍVEL!

Certamente seus pecados não excedam os do maior dos pecadores. Paulo diz ele que era o principal dos pecadores, e ele quis dizer isso, ele falou por Inspiração, e não há dúvida de que ele era. Agora, se o maior dos pecadores passou pela porta estreita, deve haver espaço para o segundo maior! Se o maior pecador do mundo foi salvo, então há uma possibilidade para você e para mim, por que não podemos ser tão grandes pecadores como o próprio principal dos pecadores. Mas vou ousar dizer que, mesmo que fosse, mesmo se pudéssemos ultrapassar Paulo, ainda assim não seria uma barreira! O pecado do homem, para

dizer mais do mesmo, é apenas o ato de uma criatura finita, a graça de Deus é o ato de bondade infinita. Deus não permita que eu deva desvalorizar suas ofensas, pois elas são repugnantes, pois elas são infernais em si mesmas; contudo são apenas atos de uma criatura, as obras de um verme que hoje existe e amanhã é esmagado. Mas a graça Divina, o amor e a piedade de Deus, oh! estes são infinitos, eternos, perpétuos, infindáveis, incomparáveis, inextinguíveis e invencíveis, e, portanto, a graça de Deus pode superar e se mostrar mais forte do que a sua culpa e pecado! Não há obstáculo, portanto, ou então teria havido um obstáculo no caso dos outros.

Será que não danificaria a soberania de Deus se caso houvesse um homem no qual existisse algo que pudesse eficazmente impedir que o amor de Deus flua para ele? Então não seria: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. Não, seria: “Eu terei misericórdia de quem eu poder ter misericórdia”, mas não existe um tal homem, “Eu não posso ter misericórdia dele, pois ele foi longe demais”. Não, glória seja dada a Deus por essa frase: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. O Diabo pode dizer: “O quê? Por que o homem, este homem? Ele foi longe demais!”, “Ah, mas”, diz Deus, “se Eu quero isso, embora ele tenha ido longe demais. Eu terei misericórdia dele”. Eu não sei se alguma vez já senti mais a ilimitada soberania da graça de Deus, do que quando eu olhei esse texto na face e vi, não, “Terei misericórdia daqueles que estão dispostos a tê-la”, nem, “Terei misericórdia de penitentes”. Não, está escrito: “Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia”. E assim, se Deus quer salvá-lo, não pode haver nenhum impedimento para isto, ou então isto seria uma deterioração e uma limitação da soberania de Deus!

Isso não seria um grande insulto lançado sobre a graça de Deus? Suponhamos que eu pudesse encontrar um pecador tão vil que Jesus Cristo não pudesse alcançá-lo? Então os demônios do inferno iriam levá-lo através de suas ruas como um troféu! Eles diriam: “Este homem era mais do que páreo para Deus! Seu pecado era muito grande para a graça de Deus”. O que diz o Apóstolo? “Onde o pecado abundou”, este é você, pobre pecador! “Onde o pecado abundou”. Em quais pecados você mergulhou na noite passada, e em outras ocasiões sombrias! “Onde o pecado abundou” — o quê? Condenação? Desespero sem esperança? Não — “Onde o pecado abundou, superabundou a graça” [Romanos 5:20]. Acho que vejo o conflito na grande arena do universo. O homem acumula uma montanha de pecado, mas Deus vai igualá-lo, e Ele levanta uma montanha mais elevada da graça Divina! O homem amontoa uma colina ainda maior de pecado, mas o Senhor a supera com 10 vezes mais graça! E assim a disputa continua, até que finalmente o poderoso Deus arranca até as montanhas pela raiz e enterra o pecado do homem abaixo dela como uma mosca pode ser enterrada debaixo dos Alpes. O pecado abundante não é obstáculo para a superabundante graça de Deus!

E então, queridos amigos, não iria isso diminuir a glória do Evangelho, se pudesse ser provado que houve algum homem em quem o Evangelho não pode operar desta maneira? Suponhamos que o Evangelho, que é “digno de toda aceitação”, não pudesse atender a certos casos. Suponha que eu escolhi 12 homens que estavam tão doentes que o remédio do Evangelho não poderia atender o seu caso? Oh, então eu acho que eu deveria calar minha boca totalmente a respeito da glória da cruz, eu não conseguiria mais dizer com o Apóstolo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” [Gálatas 6:14], posto, então, que o Evangelho não seria o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Não, ele seria o poder de Deus para todos, exceto destes doze! Mas, oh, tão frequentemente como eu venho a este púlpito, ele me dá alegria de saber que eu tenho um Evangelho para pregar que é apropriado a cada caso! Um amigo me disse outro dia que muitas notáveis personagens roubaram às vezes. Graças a Deus por isso! “Ah”, disse alguns, “mas eles vêm só para rir”. Não se preocupe! graças a Deus, se eles vêm. “Ah, mas eles vão fazer escárnio do Evangelho”. Não, o Senhor sabe como transformar zombadores em pranteadores; esperemos pelo pior, e trabalhemos pelo mais sem esperança.

O amor de Deus providenciou meios para atender o caso mais extremo. Eles são dois. O poder de Cristo e o poder do Espírito Santo. Você me diz que o pecado é um obstáculo? Eu respondo: “Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens” [Mateus 12:31]. “O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” [1 João 1:7]. A expiação de Cristo é capaz de remover dos homens todos os tipos, tamanhos e tinturas de iniquidade. “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” [Isaías 1:18]. “Ah”, grita um, “a dureza de coração do homem está no caminho do amor de Deus”. Amados, o Espírito Santo está pronto para atender o caso do coração endurecido. “Limitaram o Santo de Israel” [Salmos 78:41]. Há alguma coisa difícil para o Senhor? Você me diz que a incredulidade é uma barreira. Eu respondo “Não”, por que não pode o Espírito Santo fazer o incrédulo acreditar? Sim, se o Espírito Santo uma vez entra em contato eficaz com o espírito mais descrente e obstinado, ele deve crer imediatamente! Olhe para o carcereiro, a poucos minutos atrás, ele foi colocar Paulo no tronco. O quê, o que é isso que vem sobre ele? “O que eu devo fazer para ser salvo?”, “Creia”, diz o Apóstolo, e ele crê, e torna-se tão dócil como uma criança! Fora com os homens que pensam que o homem é senhor sobre Deus! Se Ele quiser parar, neste momento, o perseguidor mais sangrento, o homem mais licencioso e imoral, se Ele quiser transformar o ateu mais perverso de coração em um dos mais bri-lhantes dentre santos, não há nenhuma maneira de detê-LO! Em um momento, o amor oni-potente pode fazê-lo. Os meios são fornecidos, tanto no sangue de Cristo para a limpeza, quanto no poder do Espírito para a renovação do homem interior!

Portanto, eu digo que está estabelecido, além de qualquer dúvida, que não há nada no

homem que pode vencer o amor Divino! “Qual é o uso prático desta”, diz alguém. O uso prática desta é a abertura do portão da misericórdia. Eu gosto de sempre pregar sermões que deixam a porta entreaberta da misericórdia para o pior dos pecadores, mas nesta manhã eu escancarei bem as portas! Um homem caído aqui dentro que tem pensado há anos: “Eu me entreguei ao pecado na minha juventude, e eu me extraviei desde então, não há nenhuma esperança para mim”. Eu digo a você, alma, tudo o que você já fez não é empecilho ao amor de Deus para você, pois Ele não te ama por causa de alguma coisa boa em você, e aquilo que é sombrio em você não pode impedi-LO de te amar, se Ele assim o quer. Digo-lhe o que gostaria que você fizesse. Eu vi aqueles que, como você, vieram para o pé da cruz e eles disseram:

*“Assim como eu sou, e não esperando
Livrar a minha alma de uma mancha negra,
A Ti cujo sangue pode limpar cada mancha,
Ó Cordeiro de Deus, eu venho!”*

Se em sua alma agora pode confiar no amor de Deus em Cristo, você está salvo! Não importa quem você seja, você está salvo, nesta manhã, e você sairá desta casa uma alma regenerada — por você ter pela, graça de Deus, crido em Jesus —, e assim o amor de Deus chegou até você! Toda a sua vida passada é esquecida e perdoada; toda a sua ingratidão passada, e blasfêmia, e pecado, são lançados nas profundezas do mar, e, tão longe quanto o Ocidente está do Oriente, assim tem Ele afastado as suas transgressões de ti!

Eu reconheço o momento em que, se eu tivesse ouvido o sermão desta manhã, fraco e débil que fosse, eu deveria ter dançado de alegria! Eu sinto uma intensa satisfação interior e alegria enquanto prego, pois eu acredito que é a abertura de prisão aos que estão presos! Cristo não morreu pelo justo, mas pelos pecadores! Ele deu a Si mesmo pelos nossos pecados, e não pela nossa justiça! Esta antiga doutrina luterana — a justificação pela fé em Cristo — esta grande doutrina que abalou a antiga Roma desde os seus alicerces, penso que deve conceder aos pobres pecadores conforto e paz! Eu sei que muitos não irão ver nada nela, é claro que ninguém senão o doente vê qualquer valor na medicina. Eu sei que há alguns aqui que vão pensar que o sermão não é para eles; oh, que o Espírito de Deus faça alguém aceitar este conforto. Mas eles não vão, a menos que o Espírito de Deus opere neles! Muitos de nós são como pacientes tolos que não vão tomar o remédio do médico, e ele precisa nos segurar, e enfiá-lo goela abaixo antes para que tomemos. Isto é como o Senhor lida com muitos, não contra a sua vontade, mas ainda contra a sua vontade como ela costumava ser! Ele lhes dá o remédio da Sua Divina graça e o faz por inteiro. Em suma. O que eu quero dizer é isto: tem sozinho aqui, nesta manhã, um pobre homem trabalhador, o esforçado mecânico, o jovem pedreiro, o homem que leva uma vida corrida, o miserável

que leva uma vida grosseira, a mulher, talvez, que tenha ido longe no erro. Eu quero dizer aos tais, vocês estão perdidos, mas o Filho do Homem veio buscar e salvar vocês!

Eu digo a vocês, filhos e filhas de pais morais, que não são convertidos, mas talvez sintam-se ainda pior do que o imoral. Eu digo a você que a esperança ainda não é passada! Deus vai te amar voluntariamente, e é assim que o Seu amor é pregado a vocês: "Aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo". Venha como você está! Deus vai te aceitar como você é! Venha como você é, sem qualquer preparação ou habilidade! Venha como você está e onde a cruz é erguida com o Filho de Deus sangrando sobre ela, caia com o rosto no chão, aceitando o amor manifestado ali, disposto a receber neste dia a graça Divina, que Deus voluntaria e livremente dá!

Como pecadores, sem qualquer qualificação, como pecadores, como pecadores indignos, meu Senhor os receberá graciosamente e voluntariamente os amará! Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos;¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida.¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos.¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco.¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente;¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.